

Trecho da entrevista concedida para o livro **Indústria Mecânica do Estado de Minas Gerais –Memória Histórica**. Belo Horizonte, SINDIMEC-FIEMG, 2007. Pereira, Lígia Maria & Faria, Maria Auxiliadora de.

TARCÍSIO TONUCCI, filho de Érico Tonucci, fundador da Retífica Tonucci, em Belo Horizonte, em 1944.

Meus avós paternos chegaram ao Brasil no início dos anos de 1930, quando Érico, nascido em Barcelona, em 1921, já era um garoto bem “crescidinho”. A família veio diretamente para Minas Gerais ou, mais precisamente, para Barbacena, onde, desde há muito, já se instalara significativo núcleo de italianos. Como a maioria dos imigrantes, os Tonucci se declaram agricultores, mas faziam tudo o que precisava ser feito. Eram mecânicos, caldeireiros e, naturalmente, agricultores.

Meu avô se casou duas vezes e meu pai era o penúltimo do primeiro casamento. Quando chegaram ao Brasil, foram morar em Barbacena e papai, como ocorria na época, estudou muito pouco. Aos nove anos já trabalhava e, aos dezessete mudou-se para Belo Horizonte. Veio sozinho, mas já tinha certa experiência em mecânica de automóveis já que, em Barbacena, havia trabalhado na Agência Ford. Aos vinte e um anos já estava casado com minha mãe, que é de uma família mineira de Dores do Indaiá. Desde que chegou a Belo Horizonte, até fundar sua própria oficina, em 1944, papai trabalhou com Carlos Picinin que era, inclusive, parente da família Tonucci.

Quando nasci, em novembro de 1944, papai montou sua própria oficina, na rua dos Goitacases, esquina com rua Mato Grosso e, um ano depois, começou também a trabalhar com retífica. Depois de uns oito ou nove anos, ele comprou uma área na rua Uberaba, construiu um galpão e mudou a oficina para lá. É interessante, porque a empresa tem a minha idade. Da rua Uberaba, mudou-se para a rua Ouro Preto, também no Barro Preto, onde permaneceu por longo tempo. Finalmente, há vinte anos atrás nos mudamos para este local, no bairro Água Branca.

Como trabalhava com conserto e retífica de carros, papai fez muitas amizades em Belo Horizonte. Era amigo de Juscelino Kubitschek desde os tempos em que ele foi prefeito de Belo Horizonte. É que, no período da guerra, a gasolina que consumíamos era importada e a transferência da empresa do Barro Preto para o bairro Água Branca nas imediações do Ceasa foi a concretização de velho sonho de Érico Tonucci